INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Disciplina: Antropologia e Ecologia (FCA686 – Antropologia e Meio Ambiente)
Carga Horária: 60 horas / 4 Créditos
Professor: Kauã Vasconcelos (kauamonde@gmail.com)
Cursos: Licenciatura em Ciências Sociais
Período: 2025.2
Horário: quarta-feira, 18:00 – 21:40

Ementa

O curso se propõe a apresentar debates que aproximam o campo dos estudos antropológicos de questões ligadas a ecologia, ou a ecosofia, como formulada por Félix Guattari em "As Três Ecologias" (1990), ou seja, uma relação transversal entre diferentes regimes ecológicos que cortam dimensões sociais, ambientais e subjetivas da experiência humana. Com isso, passaremos ao longo do curso por diferentes debates centrais para a antropologia como a separação conceitual entre a ordem natural e a ordem cultural, os sentidos que categorias como natureza e ambiente adquirem em diferentes correntes do pensamento antropológico, as abordagens sobre a relação entre humanos, animais e outros seres. Os limites e efeitos do desenvolvimento econômico e tecnológico, a catástrofe climática em curso, movimentos ecológicos, ambientais e de luta e resistência pela terra.

Avaliação

A avaliação será composta de um trabalho final baseado na bibliografia do curso (7.0), mais a participação em sala de aula, com a presença e apresentação de textos (3.0). Como em todos os cursos, é necessária a presença em ao menos 75% das sessões.

Sessão 1:

Apresentação do curso

Sessão 2:

GUATTARI, Felix. As Três Ecologias, Ed. Campinas & Papirus: São Paulo, 1990.

Sessão 3:

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre as variações sazonais das sociedades esquimós. Sociologia e antropologia, p. 423-505, 2003. Selecionar passagens.

BOAS, Franz. Um ano entre os esquimós. Stocking Jr., George, p. 1883-1911, 2004.

Sessão 4:

EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. Os Nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. Selecionar passagens.

LIENHARDT, Godfrey. Divinidad y experiencia. Ediciones Akal, 1986. Introdução.

Sessão 5:

LÉVI-STRAUSS, Claude. A ciência do concreto. O pensamento selvagem, v. 12, p. 15-50, 1989.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O cru e o cozido. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2021. Abertura.

Sessão 6:

SAHLINS, Marshall. A sociedade afluente original. Cultura na prática, p. 105-152, 2007.

Sessão 7:

LÉVI-STRAUSS, Claude. As descontinuidades culturais e o desenvolvimento econômico. Antropologia estrutural dois, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1987.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Desenvolvimento econômico e reenvolvimento cosmopolítico: da necessidade extensiva à suficiência intensiva. Sopro, v. 51, p. 4-15, 2011.

ALBERT, Bruce. O ouro canibal e a queda do céu. Uma crítica xamânica da economia política da natureza (Yanomami). Pacificando o branco: cosmologias do contato norte-amazônico. São Paulo, Unesp, p. 239-270, 2002.

Sessão 8:

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. Editora 34, 1994. 4. Relativismo (91-128).

GOLDMAN, Marcio; LIMA, Tânia Stolze. Como se faz um grande divisor. GOLDMAN, M. Alguma antropologia. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, p. 83-92, 1999.

Sessão 9:

BATESON, Gregory. Rumo a uma ecologia da mente. Ubu Editora, 2025. Selecionar passagens.

Sessão 10:

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos pagu, n. 5, p. 7-41, 1995.

Sessão 11:

LIMA, Tânia Stolze. Para uma teoria etnográfica da distinção natureza e cultura na cosmologia juruna. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 14, n. 40, p. 43-52, 1999.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A floresta de cristal: notas sobre a ontologia dos espíritos amazônicos. Cadernos de Campo (São Paulo 1991), v. 15, n. 14-15, p. 319-338, 2006.

ALMEIDA, Mauro W. Barbosa. 2013. Caipora e outros conflitos ontológicos. R@U, v.5, n.1, p.7- 28.

Sessão 12:

STENGERS, Isabelle. Reativar o animismo. Caderno de leituras, v. 62, p. 1-15, 2017.

STENGERS, Isabelle; HAROWAY, Donna. The challenge of animism. Sewyer Lecture, UC Davis, USA, 2013. Tradução Kauã Vasconcelos.

Sessão 13:

TSING, Anna. Margens indomáveis: cogumelos como espécies companheiras. Ilha, v. 17, n. 1, p. 177-201, 2015.

ROSE, Deborah Bird. Tradução Priscilla Mello. Shimmer: quando tudo que você ama está sendo destruído. Cadernos De Campo (São Paulo-1991), v. 33, n. 1, p. e215488-e215488, 2024.

DESPRET, Vinciane. Que diriam os animais?. Ubu Editora, 2021. Selecionar capítulo.

Sessão 14:

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023. Selecionar passagens.

SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, quilombos: modos e significações. Brasília: Instituto de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, 2015. Selecionar passagens.

TOUAM BONA, Dénètem. Arte da fuga. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, n. 15, p. 18-27, dez. 2021.

Sessão 15:

STENGERS, Isabelle. No tempo das catástrofes. São Paulo: Cosac Naify, 2015. Selecionar passagens.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. Editora Companhia das Letras, 2016. Selecionar passagens.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. Companhia das Letras, 2019.

Sessão 16 (selecionar):

VIEIRA, Suzane de Alencar. Entre risos e perigos: artes da resistência e ecologia quilombola no Alto Sertão da Bahia. 7Letras, 2023.

MARTIN, Nastassja. A leste dos sonhos. Respostas even às crises sistêmicas. Tradução de Camila Vargas Boldrini. São Paulo: Editora, v. 34, 2023.

DE LA CADENA, Marisol. Seres-Terra: Cosmopolítica em mundos andinos. Bazar do Tempo, 2024.

Bibliografia complementar:

AGAMBEN, Giorgio. O aberto: o homem e o animal. Rio de janeiro: Civilização brasileira, 2013. Selecionar passagens.

BOISSERON, Bénédicte. Afro-dog. Transition: An International Review, n. 118, p. 15-31, 2015.

CABRAL DE OLIVEIRA, Joana. A Sedução das Mandiocas. In: Uso de Plantas Psicoativas nas Américas. São Paulo: Gramma, 2019. p.73-87.

CADENA, Marisol de la. Natureza incomum: histórias do antropo-cego. Revista do instituto de Estudos Brasileiros, p. 95-117, 2018.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Anti-domesticação. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, edição especial Vegetalidades, p. 34-45, set. 2023.

CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado. Editora Cosac Naify, 2014.

COELHO DE SOUZA, Marcela Stockler. Dois pequenos problemas com a lei. Terra Intangível para os Kisêdjê (Suya). 2014.

DELEUZE, Gilles. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. Editora 34, 2000. 1.Introdução: Rizoma (17-50). (Devir; Ritornelo).

DESCOLA, Philippe. Além de natureza e cultura. Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia, v. 3, n. 1, p. 7, 2015.

DESPRET, Vinciane. O corpo com o qual nos importamos: figuras da antropo-zoo-gênese. Body and society, v. 10, n. 2-3, p. 111-134, 2004.

FERDINAND, Malcom. Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho. Ubu Editora, 2022.

FERNANDES, JANAÍNA et al. LABORATÓRIO DE ANTROPOLOGIAS DA T/TERRA (T/TERRA). Revista Entre Terras. v. 1.

GLOWCZEWSKI, Barbara. De pé com a terra. Cadernos de Subjetividade, n. 19, p. 27-44, 2016.

HAGE, Ghassan. Is racism an environmental threat?. John Wiley & Sons, 2017. Tradução Kauã Vasconcelos.

HARAWAY, Donna. A partilha do sofrimento: relações instrumentais entre animais de laboratório e sua gente. Horizontes antropológicos, v. 17, n. 35, p. 27-64, 2011.

HARAWAY, Donna. Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes. Tradução: Susana Dias, Mara Verônica e Ana Godoy. Clima. Com Cultura Científica.

INGOLD, Tim. Humanidade e animalidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 28, n. 10, p. 39-53, 1995.

INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Horizontes antropológicos, v. 18, n. 37, p. 25-44, 2012.

IUBEL, Aline. F.; SOARES-PINTO, Nicole. Apresentação ao dossiê: as T/terras e suas potências etnográficas. R@U: Revista de Antropologia da UFSCar, v.9, n.1, p.7–13, 2017.

KOHN, Eduardo. Como os cães sonham. Naturezas amazônicas e as políticas do engajamento transespécies. Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP, n. 19, 2016.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. O espírito da floresta. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

KRENAK, Ailton. Do tempo. São Paulo: N-1 edições, 2020.

LÉVI-STRAUSS, Claude. CARUSO, Juliana P. Lima; RODRIGUES, Tiago Hyra; MOISÉS, Beatriz Perrone. Apólogo das amebas. Ilha Revista de Antropologia, v. 20, n. 2, p. 207-214, 2018.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A lição de sabedoria das vacas loucas. Com Ciência, n. 114, 2009.

LIMA, Ana Gabriela Morim de; SOARES-PINTO, Nicole. Parentesco com a terra e as cosmopolíticas indígenas do cuidado. Estudos Avançados, v. 38, n. 112, p. 173-194, 2024.

LIMA, Tânia Stolze. O dois e seu múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi. Mana, v. 2, n. 2, p. 21-47, 1996.

LIMA, Tânia Stolze. A planta redescoberta: um relato do encontro da ayahuasca com o povo Yudjá. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 69, p. 118-136, 2018.

POVINELLI, Elizabeth. Catástrofe ancestral: e existências no liberalismo tardio. Ubu Editora, 2024.

STRATHERN, Marilyn. Sem natureza, sem cultura: o caso Hagen. O efeito etnográfico e outros ensaios, p. 23-76, 2014.

TARDE, Gabriel. Monadologia e sociologia e outros ensaios. SciELO-Editora UNESP, 2018. Selecionar passagens.

VAN DOOREN, Thom. Sementes selvagens, sementes domesticadas: espécies companheiras e a origem da agricultura. Cadernos de Campo (São Paulo, online) | vol. 33, n. 2 | p. 1-10 | USP 2024.

VIEIRA, Suzane de Alencar. O Astro do Tempo e o fim da Era: a crise ecológica e a arte de assuntar entre os quilombolas do Alto Sertão da Bahia. ClimaCom Cultura Científica-pesquisa, jornalismo e arte, v. 3, 2015.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. Mana, v. 2, n. 2, p. 115-144, 1996.

VON UEXKÜLL, Jacob. (1933). Dos animais e dos homens: digressões pelos seus próprios mundos. Doutrina do significado. Lisboa: Edições do Brasil, 1982. Selecionar passagens.

WAGNER, Roy. A invenção da cultura. Ubu Editora LTDA-ME, 2018.